



BANCADA PARLAMENTAR

Intervenção de Sua Excelência

Sérgio Pantie

Chefe da Bancada Parlamentar da FRELIMO

Membro da Comissão Permanente

da Assembleia da República

**Proferida por Ocasão da
Sessão Solene de Abertura da
III Sessão Ordinária da Assembleia da
República - IX Legislatura**

Maputo, 25 de Fevereiro de 2021

**Sua Excelência Senhora Presidente da Assembleia da República,
Suas Excelências Senhores Titulares dos Órgãos de Soberania,
Sua Excelência Senhor Primeiro – Ministro,
Sua Excelência Senhora Ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos,
Suas Excelências Senhores Chefes das Bancadas da Renamo e do MDM,
Sua Excelência Secretária de Estado da Cidade de Maputo,
Respeitados Pares,
Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,
Excelências,**

Começo por saudar à todos os moçambicanos do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico, povo laborioso, a verdadeira razão da nossa presença nesta Magna Casa e do qual temos a elevada honra de representar os seus interesses.

À Sua Excelência FILIPE JACINTO NYUSI, nosso querido Presidente, dirigimo-nos com renovado carinho e admiração, pela sua dedicação e amor ao Povo moçambicano.

Pela celebração do seu sexagésimo segundo aniversário, no pretérito dia 9 de Fevereiro, aceite, Camarada Presidente, em nome da Bancada da FRELIMO e no meu próprio, as nossas felicitações com votos de longa vida e muitos sucessos para si e respeitada família.

Permita-nos ainda, saudá-lo pela entrega, dedicação e total compromisso com o resgate da Paz, condição indispensável para o desenvolvimento do

país. Com a sua liderança, testemunhamos os sucessos na condução do processo de desmobilização, desmilitarização e reintegração social dos homens residuais da Renamo bem como na neutralização da acção da Junta Militar da Renamo.

Sob sua direcção, Moçambique, do Rovuma ao Maputo, se afirma como uma Nação cada vez mais unida e coesa, onde todos os cidadãos se encaram como verdadeiros irmãos que debatem e resolvem as suas diferenças na base do diálogo e da tolerância, guiados pelos princípios de um Estado de Direito e Democrático.

Parabéns Camarada Presidente FILIPE JACINTO NYUSI.

Excelências,

Iniciamos os nossos trabalhos, nesta III Sessão Ordinária, com um ambiente de tristeza e luto. O País perdeu, nos últimos dias, vários filhos, quadros competentes e que deram o melhor de si em prol do nosso país.

A Casa do Povo e a Bancada da FRELIMO não mais poderão contar com a presença e participação dos nossos camaradas, colegas e Deputados, da Assembleia da República, nomeadamente, Brígida Anita Jorge Mathavele e Daly Assumane Kumanda, dos Círculos Eleitorais de Gaza e Sofala, respetivamente, os quais lamentamos o seu desaparecimento físico. Deixam um vazio enorme na família FRELIMO, Partido onde lutaram e defenderam incansavelmente várias causas nacionais, de entre as quais de Administradores Distritais em várias partes do país. Queremos reiterar o nosso sentimento de pesar às famílias enlutadas.

Calaram-se para sempre, igualmente, as vozes:

- Do General do Exército e Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, Eugénio Ussene Mussa;
- Do Camarada Cadmiel Muthemba, veterano da luta de libertação nacional, antigo membro do Comité Central e da Comissão Política da FRELIMO, antigo Governador de Tete, Ministro das Pescas e Ministro das Obras Públicas e Habitação;
- Do Major-General na Reserva e combatente da luta de libertação nacional João Facitela Pelembe;
- De Francisco João Pateguana, antigo Deputado e Governador das Províncias de Gaza e Inhambane;
- De Osumane Aly Dauto, antigo Deputado e Presidente da Primeira Comissão da Assembleia da República e Ministro da Justiça;
- De Lídia Cossa, Presidente do Conselho Autárquico da Cidade de Chokwé;
- De Francisco Itai Meque, Antigo Governador das Províncias de Inhambane e Zambézia e Vice-ministro da Educação e Cultura;
- Do Engenheiro Daviz Mbepo Simango, Presidente do Conselho Autárquico da Cidade da Beira, Presidente do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e Membro do Conselho de Estado. Como dirigente do seu partido, como cidadão e como Presidente do Conselho

Autárquico da Cidade da Beira, Daviz Simango deixa registada a sua contribuição na edificação da democracia e no processo de autarquização do nosso país.

Com dor e tristeza choramos a partida de nossos médicos, nomeadamente, António Bomba, Prasad Modcoicar, Fulgêncio Nhumaio, Narciso Mucavele, Emílio Guilherme Júnior, Maria Luisa de Sousa Fernandes Almeida e outros profissionais da Saúde que estiveram na linha de frente para salvar vidas e combater a COVID-19.

- As artes, letras e a cultura moçambicana também estão de luto. Lamentamos a morte do Calane da Silva, professor, jornalista, poeta e autor do renomado (*xicandarinha na lenha do mundo*);
- De Cândido Khandiane, antigo Vice-Ministro cronista e grande cultor das línguas nacionais, promotor da cultura moçambicana, mais conhecido por *Khandiane waka Khandia*;
- De Carlos Adelson Mourinho, popularmente Bang, jovem e dinâmico empresário, cantor e promotor de eventos culturais que marcou uma geração com a sua irreverência e vontade de fazer da cultura uma indústria que possa contribuir para o combate à pobreza;
- E ainda ontem, as primeiras horas, recebíamos a triste notícia do desaparecimento físico de Juma Aiuba, um jovem jornalista e cronista que com o seu "Co'Liçenca", parafrazeando Mia Couto "Vai fazer falta a sua ironia". Ou então como diz o ambientalista Carlos Serra Jr "Juma Aiuba fica na história como um dos melhores cronistas de todos os tempos, com o toque humorístico sem igual, um jeito satírico brilhante,

abordando os mais diversos temas da actualidade nacional, brincando com as palavras como se peças de xadrez se entregassem, num jogo que só tu dominavas, culminando sempre no derradeiro cheque-mate" –
Fim de Citação.

À todos estes cidadãos, nos curvamos as suas obras e memórias e em reconhecimento do seu contributo para a construção e desenvolvimento da Nação moçambicana, deixamos aqui o registo do nosso singelo reconhecimento ao que fizeram ao vosso país. Junto do Senhor rogamos a Deus que descanse em paz.

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Na presente época chuvosa Moçambique foi fustigado pelos ciclones Chalane, Eloise e Guambe e, por chuvas intensas que causaram mortes e deixam milhares de compatriotas desprovidos das condições básicas de habitação e bens essenciais, deixando um rasto de destruição de infra-estruturas diversas.

Em resultado, milhares de hectares de campos agrícolas foram afectados, vias de acesso ficaram intransitáveis ou estão com transitabilidade condicionada, algumas escolas e unidades sanitárias ficaram sem cobertura, representando um retrocesso nos esforços do governo e dos nossos compatriotas para alavancar o desenvolvimento económico e social do país.

A frequência dos ciclones, chuvas intensas e ventos fortes sobre o nosso país, é um claro sinal e exemplo vivo do impacto das mudanças climáticas no planeta, ao qual o nosso país não é e não será imune. Permitam-me recordar, a sabedoria

popular que foi manifestado por uma mãe, uma anónima mulher cidadã que no alto do seu conhecimento sentenciava se a Beira (e já agora se Moçambique) "*era caminho dos ciclones*". Esta indagação popular relembra a todos nós a necessidade de continuarmos a manter um respeito muito grande na maneira como lidamos e exploramos ao que a natureza nos oferece.

A forma como a natureza nos responde nos últimos tempos mostra-nos como ela é forte porque nos proporciona tudo que precisamos para a nossa sobrevivência humana e como ela é frágil quando não a exploramos de forma sustentável. Por isso, o mundo tende continuar investir na exploração sustentável dos recursos que a Mãe-Natureza nos proporciona.

Perante a sucessiva vaga de ciclones e chuvas fortes enaltecemos o papel do Governo e das demais instituições públicas que trabalham na vigilância, monitoria e gestão preventiva dos desastres naturais.

O desempenho do Instituto Nacional de Meteorologia, que teve a honra de ser visitado por Sua Excelência, o Presidente da República, é prova evidente das capacidades humanas e materiais de que o país dispõe e sobretudo a lição de que com um bom sistema de aviso prévio e coordenação institucional é possível nos anteciparmos para uma melhor prevenção dos desastres naturais.

Neste sentido, uma palavra de apreço e reconhecimento vai para o Instituto Nacional de Gestão de Desastres (INGD), uma instituição que cada vez mais tem demonstrado o seu crescimento e capacidade para lidar com os desafios que a natureza nos impõe quanto às calamidades naturais. Queremos igualmente reconhecer o papel dos Governos Provinciais e Distritais e dos Comitês Locais de Gestão de Risco pelo brilhante trabalho que fazem junto às comunidades para a gestão e diminuição dos riscos das calamidades.

Excelências,

A 3 de Fevereiro último, os moçambicanos celebraram o Dia dos Heróis Nacionais, um marco importante na história do nosso país, onde rendemos homenagem à bravura, à determinação e o espírito patriótico dos melhores filhos de Moçambique que lutaram para a libertação do país do jugo colonial.

Nas cerimónias que tiveram lugar nesta data, o mais Alto Magistrado da Nação, Sua Excelência FILIPE JACINTO NYUSI, foram condecorados 1682 veteranos que se destacaram da luta de libertação nacional.

Ao celebrarmos os heróis nacionais também prestamos homenagem as Forças de Defesa e Segurança que, nos teatros operacionais centro e norte, estão a lutar para defender e preservar a nossa independência e soberania perante uma saga terrorista que semeia a morte, a dor, medo e o subdesenvolvimento do nosso país e sobretudo em alguns distritos de Cabo Delgado e na zona centro do país.

A bravura dos Comandantes dos diversos ramos das FDS e dos milhares de jovens servidores da nação, liderados pelo Comandante em Chefe, FILIPE JACINTO NYUSI, está a traduzir-se nas vitoriosas batalhas heroicas para repor a ordem e tranquilidade que foram quebradas pelos terroristas que se instalaram naquela região com fins inconfessáveis e criminosos.

Animam-nos as informações e notícias que dão conta da crescente neutralização e aniquilamento desta rede de bandidos e criminosos que a todo custo sonharam que podiam se servir dos recursos naturais daquela região, usando o terrorismo como método.

Sendo um fenómeno global, o que está a acontecer em Cabo Delgado chama-nos a atenção da perigosidade que apresenta o terrorismo para toda as nações. Por isso, apelamos à todos os Governos e Organizações Internacionais para uma crescente cooperação, troca de informações e combate ao terrorismo como um mal global.

Compatriotas,

O mundo e o nosso país vivem momentos difíceis devido a pandemia da COVID-19 que está a condicionar o funcionamento das instituições e o desenvolvimento económico e social.

Quanto ao impacto da pandemia no nosso país e o desafio que ela nos impõe a mais de um ano, permitam-me que enalteça, sem qualquer hesitação e clubismo, o trabalho, a visão, a liderança e o pragmatismo de Sua Excelência FILIPE JACINTO NYUSI, nosso querido Presidente, visando salvaguardar a saúde pública dos moçambicanos e ao mesmo tempo assegurar o funcionamento normal da economia e das instituições.

A COVID-19 é pandemia que tem dado voltas ao mundo nomeadamente aos cientistas, as organizações internacionais e a própria Organização Mundial da Saúde e até aos países mais ricos e com sistemas de saúde robustos.

No meio dos desafios e voltas que esta pandemia tem provocado a todo mundo, o Governo de Moçambique com as capacidades humanas e materiais disponíveis fez "**Uma grande omelete mas com poucos ovos**" impedindo que o Coronavírus tivesse um crescimento exponencial até o mês de Dezembro.

Contudo, há um sentimento generalizado de que os moçambicanos com base nos seus conhecimentos e plantas tradicionais bem como um relaxamento perigoso das medidas de prevenção decretadas pelo Governo, proporcionou

um aumento descontrolado e mortífero dos casos, principalmente em algumas cidades do país. Nestes primeiros dois meses do ano, o vírus da COVID-19 mostrou-nos uma realidade muito mais desafiadora e fatal, pondo em causa o esforço dos profissionais e de todo sistema de saúde.

No meio do medo e da realidade mortífera, é com enorme satisfação e gratidão que recebemos a notícia partilhada por Sua Excelência FILIPE JACINTO NYUSI sobre a chegada ao país, na tarde desta Quarta-feira, do primeiro lote da vacina proveniente da República Popular da China que irá garantir a vacinação numa primeira fase dos grupos prioritários dentre eles os nossos profissionais da saúde, os idosos e das Forças de Defesa e Segurança, uma acção que foi possível graças a diplomacia objectiva e frutuosa do nosso Presidente baseada na histórica e valiosa relação de cooperação entre os dois povos e países. **Bem-haja Presidente FILIPE JACINTO NYUSI.**

Permitam-me dirigir uma mensagem especial aos nossos compatriotas do sector da saúde. À todos vocês, médicos, enfermeiros, técnicos das diversas especialidades, serventes, coveiros e todos os outros profissionais, os moçambicanos reconhecem o vosso sacrifício, o vosso patriotismo e a vossa dedicação colocando-se na linha da frente nesta luta e expondo-se a todos os riscos para salvar vidas. Lamentamos que nesta luta pela garantia das nossas vidas, o país tenha perdido alguns profissionais que deram o melhor de si no combate a esta pandemia e não só. Vós sois nossos heróis.

Suas Excelências Senhores Deputados,

O país vive um momento de restrições motivadas pelo crescimento do número de casos de infecção, internamentos e de mortes causados pelo novo coronavírus, o que motivou o Governo a tomar uma série de medidas preventivas.

Queremos enaltecer o sentido patriótico de todos os moçambicanos que têm cumprido de forma escrupulosa as medidas decretadas pelo Governo. Em sentido contrário, queremos também reconhecer que há moçambicanos e estrangeiros residentes que ainda não acreditam ou não querem acreditar na existência do novo coronavírus e no perigo que ela representa.

Contra esta corrente negacionista queremos mais uma vez e em volume bem alto dizer que o novo coronavírus é uma doença que existe e é extremamente perigosa que está a abalar o mundo inteiro. Assim, apelamos a toda a sociedade moçambicana para se mobilizar contra esta doença.

Nestes termos, congratulamos à Organização Mundial da Saúde (OMS) pelo seu papel de liderança na resposta global contra a pandemia da COVID-19 e sobretudo, na mobilização de recursos para ajudar os países pobres e em desenvolvimento para que não sejam esquecidos no grande combate que o mundo trava contra esta doença. Assim, apelamos aos países ricos para que, dentro das suas possibilidades, façam chegar as vacinas aos países pobres porque caso contrário a luta contra o novo coronavírus não surtirá efeitos desejados e a pandemia continuará a passear a sua classe perante a humanidade.

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Excelências,

A juventude sempre esteve na vanguarda dos processos políticos, económicos e culturais do país. Os jovens do 25 de Setembro, unidos e coesos, engajaram-se e venceram a luta pela independência. Com sentido de missão e de patriotismo, desenvolveram valores e ideais para a afirmação da nossa identidade. Todo este processo de construção do Estado moçambicano foi alicerçado na educação cívica e patriótica de toda a Nação.

Quarenta e cinco anos depois da independência nacional, muitas batalhas gloriosas foram vencidas e constarão para sempre nos anais da nossa história.

Contudo, o nosso dia-a-dia mostra-nos que ainda persistem inúmeros desafios com particular enfoque para a educação dos nossos jovens quanto aos sacrifícios com sentido para a libertação nacional, os valores dos nossos heróis, o valor dos símbolos nacionais que custaram o sangue de milhares de moçambicanos e sobretudo, da sua juventude.

Vem este introito a propósito de dois ou três episódios recentes protagonizados pelos nossos filhos mas que nos remete a necessidade de continuarmos, tal como nos primórdios da nossa independência, com as campanhas de educação política e patriótica ajustada ao contexto actual.

A razão deste apelo tem como motivo a imagem do nosso filho querido que a partir do estrangeiro através das redes sociais vilipendiou o nome de Moçambique; outra a imagem do jovem que no tejadilho de um carro da

autoridade mostrou desrespeito com os símbolos que garantem a ordem e tranquilidade no nosso país; na ressaca disto ainda temos na memória as imagens de um grupo de jovens que postaram-se por cima de uma tartaruga, uma espécie em extinção; permitam-me ainda lembrar as imagens postadas nas redes sociais de um jovem que injuriou e vilipendiou o nome do Presidente da República, o símbolo da nação e da nossa unidade.

Estas e outras imagens e atitudes de alguma pequena parte não representam necessariamente o quão é educada a nossa sociedade, firmada sobre os valores culturais africanos. Juntamo-nos as vozes de condenação a toda sociedade sobre estas atitudes.

Por isso, queremos apelar ao governo para que promova de forma permanente programas de educação cívica e patriótica que valorizem o respeito dos símbolos nacionais e da história de Moçambique.

A esse respeito, saudamos a decisão tomada pelo cidadão FILIPE JACINTO NYUSI, de conceder perdão aos jovens, que por alguma emoção excitante das redes sociais proferiram palavras que não são da sua educação familiar.

Olhando para o acto de generosidade e de grande humanismo praticado por Sua Excelência o Presidente FILIPE JACINTO NYUSI recordamos as célebres palavras do poeta e ensaísta britânico Alexandre Pope quando diz e **nós citamos**: *“Errar é humano, perdoar é divino. O perdão está no acto de dar. É graça pura e simples. O perdão, devidamente compreendido, é tanto possível quanto necessário, porque o verdadeiro perdão é impossível sem Deus”* **Fim de citação.**

Tomamos esta oportunidade para fazer um apelo particular aos jovens para que evitem o uso das redes sociais na divulgação de notícias falsas, na

desinformação, na calúnia e ataque à honra e bom nome de outros cidadãos. Usemos as redes sociais para boas coisas.

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Ao Governo de Moçambique, aqui representado pelo Senhor Primeiro-Ministro, Dr. Carlos Agostinho do Rosário, reafirmamos o nosso voto de confiança e reconhecimento do vosso excelente desempenho na implementação do Programa Quinquenal 2020-2024 e no trabalho que têm feito para melhorar a qualidade de vida dos moçambicanos.

Constatamos que, não obstante os desafios decorrentes do terrorismo, das calamidades naturais, da conjuntura internacional e da COVID-19, o governo tudo faz para evitar o estrangulamento da economia.

No período que nos separa da última Sessão da Assembleia da República, os deputados da Bancada Parlamentar da FRELIMO estiveram envolvidos em trabalhos de acompanhamento e fiscalização da actividade do Governo nos Círculos Eleitorais.

Com muita satisfação observámos que há realizações que têm estado a contribuir para a melhoria contínua das condições de vida das populações nos vários sectores como a saúde, educação, agricultura, pescas, infra-estruturas e outras áreas vitais para a nossa economia.

Perante os desafios impostos pelos actos terroristas em Cabo Delgado, congratulamos o Governo por reafirmar Pemba como a base logística importante e inequívoca para a indústria do gás natural liquefeito, cujo impacto na economia deverá trazer benefícios, em primeiro lugar aos

moçambicanos, donos legítimos daquele importante recurso da Natureza, sobretudo para oportunidades de emprego, trabalho e para as pequenas e médias empresas do nosso país.

Sobre o trabalho do nosso Governo, regozijamo-nos também, o anúncio do projecto de gás natural de Temane que irá permitir a produção de gás de cozinha e de energia limpa e de baixo custo que será injectada na rede nacional, proporcionando mais de três mil postos de emprego directo.

Excelências,

O Programa do Governo 2020-2024 reconhece o papel da cultura como componente determinante da personalidade dos moçambicanos e considera a sua valorização um elemento fundamental para a consolidação da Unidade Nacional e da afirmação da identidade moçambicana, respeitando o nosso rico mosaico cultural.

A cultura desempenhou um papel primordial na luta pela independência nacional. Através da cultura, manifesta em canções, danças, artes, literatura e outras formas tradicionais de expressão cultural, cristalizou-se o sentimento de resistência à colonização, a elevação da consciência nacionalista, a coesão interna e do sentimento de pertença.

Temos acompanhado com enorme regozijo o grande trabalho que os nossos fazedores da cultura têm desenvolvido nas mais diversas esferas, dando a sua contribuição na educação das comunidades e de todas as forças vivas da sociedade sobretudo na promoção da cultura da paz, democracia, tolerância, patriotismo, harmonia e solidariedade social.

Tomamos esta oportunidade para saudar a decisão do Governo de Moçambique sabiamente dirigido por Sua Excelência Presidente FILIPE JACINTO NYUSI de dedicar 1% do Orçamento do Estado ao sector da cultura até 2030 com vista a alavancar todas as iniciativas nos domínios da cultura e do turismo em toda a sua cadeia de valor. Esta decisão resulta do compromisso dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana reunidos na trigésima quarta sessão ordinária realizada de forma virtual sob o lema *“Artes, Cultura e Património: alavancas para a construção da África que queremos”*.

Exortamos a todos os moçambicanos para que continuemos unidos na nossa diversidade cultural, mantendo vivo o ideal do arquiteto da Unidade Nacional, o Dr. Eduardo Chivambo Mondlane que nos ensina que *“o facto de no nosso País existir muitas culturas, etnias, línguas, raças e religiões, não é antagónico com o nosso desejo de juntos construirmos uma nação coesa e próspera”*.

Encorajamos ao Governo, aos fazedores da cultura e de toda sociedade para aproveitarem e dinamizar esta decisão histórica do Governo com vista a fazer da cultura uma indústria que possa contribuir para o combate a pobreza e ao estabelecimento de uma verdadeira indústria criativa no nosso país.

**Senhora Presidente da Assembleia da República,
Excelência,**

Cientes das responsabilidades que nos cabem, como Bancada, viemos a esta sessão, prontos e determinados a tudo fazer para que a agenda de trabalhos seja integralmente cumprida. Trabalharemos incansavelmente para cumprir com os nossos deveres constitucionais e regimentais.

É nossa expectativa que na interacção com o Governo quer nas Informações do Governo, quer nas Perguntas ao Governo, na apreciação do Relatório de Execução do Governo, da Conta Geral do Estado de 2019, das propostas de Lei de Radiodifusão e de Lei da Comunicação Social e outras matérias agendadas sejam uma excelente oportunidade para debater questões centrais da vida dos moçambicanos e aferir o grau de execução dos instrumentos programáticos.

Nesta sessão também apreciaremos a Informação Anual da Procuradora Geral da República, uma oportunidade ímpar para os moçambicanos tomarem conhecimento sobre a situação geral da justiça e os esforços do Governo e de todo o sector para prevenir e reprimir os crimes e garantir uma justiça célere ao serviço do nosso maravilhoso povo.

Senhora Presidente da Assembleia da República,

Caros pares,

Excelências,

Permitam-nos saudar a todos os presentes e aos nossos concidadãos que nos acompanham pelas mais diferentes plataformas.

À Dra. **Esperança Bias**, nossa Presidente, com respeito, saudamos e asseguramos-lhe o nosso apoio e o compromisso de todos os deputados da FRELIMO de corresponder ao seu empenho na condução da presente sessão.

Às senhoras e senhores Deputados, meus respeitados pares, saúdo e auguro que tenhamos nas Comissões de trabalho, nos Gabinetes Parlamentares e na Plenária, debates profícuos e que conduzam a aprovação de legislação pertinente que garanta o pleno funcionamento do Estado moçambicano e

sirva superiores interesses da nossa nação.

Quero, em nome da Bancada Parlamentar da FRELIMO, reiterar os nossos votos para que esta Sessão Ordinária da Assembleia da República decorra num clima de paz, diálogo aberto, urbanidade, civismo, franqueza, e fraternidade, valores centrais numa democracia. Essa é a condição para continuarmos a corresponder às expectativas dos moçambicanos e de dignificarmos o Povo que representamos.

Aos órgãos de comunicação social endereçamos a nossa saudação. Votos de que continuem empenhados em informar com verdade, isenção, ética e imparcialidade o nosso Povo e o mundo acerca dos nossos trabalhos e do que Moçambique é.

Aos funcionários da Assembleia da República e das Bancadas Parlamentares contamos com a vossa habitual colaboração e profissionalismo.

A todos os senhores deputados, meus pares, endereço votos de bom trabalho.

A terminar, uma palavra de encorajamento e conforto a selecção nacional de futebol sub-20, pela participação no CAN da sua categoria.

Tenham presente que, não obstante os resultados obtidos, o vosso empenho foi patriótico. No desporto e no futebol em particular, há três resultados possíveis: ganhar, empatar ou perder. E vós, nossos filhos e valentes representantes, queriam ganhar e tudo fizeram para ganhar mas não foi possível. Contudo, estiveram na montra da fina-flor do nosso continente a representar a pátria de MONDLANE, SAMORA, CHISSANO, GUEBUZA e NYUSI e de todos os moçambicanos do Rovuma ao Maputo.

Estamos convosco e auguramos muitos sucessos ao longo da vossa carreira futebolística.

Muito obrigado a todos, pela atenção!

UNIDADE, PAZ E DESENVOLVIMENTO

FRELIMO, A FORÇA DA MUDANÇA!

Maputo, 25 de Fevereiro de 2021